



Trabalhos Científicos

Título: Distúrbios Do Sono Na Infância E Covid-19

Autores: VILENE CÂMARA DE OLIVEIRA SOBRINHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ANA PAULA SARAIVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), GABRIEL MEDEIROS ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), TOBIAS BARROS MADRUGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), HELANO MACIEL BRILHANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), BEATRIZ QUEIROZ FONTELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ALICE PALHANO MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), SARA REGINA ALVES MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LUDMILA CAVALCANTE AGRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), PAULO FERNANDO MARTINS FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: Introdução: A pandemia de covid-19, com consequente isolamento social e suspensão de atividades presenciais, trouxe agravos à saúde mental infantil, como alterações do sono que podem afetar o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Objetivo: Elucidar a relação entre distúrbios do sono na pediatria no contexto pandêmico. Métodos: A base de dados utilizada foi a Pubmed, sendo utilizados os descritores: “pandemic children sleep” e os filtros “full text”, “1 year”, “english”, “portuguese” e “Child: Birth- 18 years.” Após leitura dos títulos, resumos e seleção dos artigos que abordavam o objetivo proposto restaram 22 artigos. Resultados: Verificou-se que durante a pandemia algumas crianças estão desenvolvendo distúrbios do sono ou piorando quadros previamente existentes. Um dos estudos com 6210 pais apontou que 69,3% das crianças apresentaram dificuldade para dormir, 30,2% para permanecer dormindo e 18,7% pesadelos e terror noturno no contexto da pandemia, o que é grave, visto que existe uma relação dos distúrbios do sono com doenças crônicas, limitação funcional e declínio cognitivo. Ademais, cabe destacar que outro estudo evidenciou que os pais associaram essas mudanças do padrão de sono com outras problemáticas, como ansiedade, aumento do tempo de uso de telas e do tempo de exercícios físicos. Neste caso, uma pesquisa mostrou que crianças que praticavam menos atividade física tiveram maiores mudanças no padrão de sono, referindo que dos 20.200 participantes 53,5% tinham mais que 12h de sono ao longo do dia. Conclusão: Evidenciou-se o impacto significativo da pandemia no sono infantil, sendo fundamental que pais e pediatras adotem medidas que visem reduzir os distúrbios do sono e suas consequências a curto e longo prazo.